



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
SOCIAIS E DA NATUREZA – PPGEN

DELBA TENORIO LIMA PATRIOTA VILLELA

**CADERNO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS APLICADO AO CURSO O
*NOIR EM DIÁLOGO INTERARTES: O LEITOR CONTEMPORÂNEO***

PRODUTO EDUCACIONAL

LONDRINA
2018

DELBA TENORIO LIMA PATRIOTA VILLELA

**CADERNO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS APLICADO AO CURSO O
NOIR EM DIÁLOGO INTERARTES: O LEITOR CONTEMPORÂNEO**

Produto Educacional apresentado ao programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Ciências Humanas

Orientadora: Prof^a Dr^a. Marilu Martens Oliveira

Londrina
2018

TERMO DE LICENCIAMENTO

Este Produto Educacional está licenciado sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS CORNÉLIO PROCÓPIO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
SOCIAIS E DA NATUREZA – PPGEN**

**Curso de extensão - O NOIR EM DIÁLOGO INTERARTES: O LEITOR
CONTEMPORÂNEO**



Mestranda: DELBA TENORIO LIMA PATRIOTA VILLELA

Orientadora: Professora Dra. Marilu Martens Oliveira

**CORNÉLIO PROCÓPIO - PR
2018**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
Conceitualização de Arte?.....	4
Para que serve a Arte?	5
Papel social da Arte.....	7
Arte na aprendizagem.....	7
Diálogo Interartes.....	8
Arte <i>Noire</i>	9
Principais características.....	9
Elementos que compõem o estilo do <i>Noir</i>	9
Obras e autores que marcaram a estética do <i>Noir</i>	11
Algumas obras Literárias.....	12
<i>O Falcão Maltês</i>	12
Algumas obras fílmicas.....	12
Alguns diretores	12
<i>O Falcão maltês</i>	12
Algumas versões contemporâneas.....	13
<i>Corpos ardentes</i>	13
Expressões contemporâneas do <i>Noir</i>	14
Teatro.....	14
Pintura.....	14
Música	14
Desenho em quadrinhos (HQ).....	15
Desenho.....	15
Fotografia.....	15
Outras leituras.....	16

Arte e tecnologia – parceria que dá certo	16
<i>Emojis</i>	16
<i>Memes</i>	16
<i>Google Doodle</i>	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
ATIVIDADES	17
Em sala.....	17
1. Leituras.....	17
2. Reinterpretações.....	17
3. Discussão temática	17
4. Exposição de ideias	17
5. Reflexão contextual.....	17
6. Produção textual.....	17
7. Aulas práticas de artes	18
8. Realização das oficinas.....	18
9. Exposição artística dos alunos	18
Atividades à distância	19
10. Leituras fílmicas (assistir aos filmes: <i>O Falcão Maltês</i> ; <i>Corpos Ardentes</i>).....	19
11. Elaboração de materiais a serem utilizados nas aulas presenciais	19
12. Pesquisa.....	19
REFERÊNCIAS.....	28

APRESENTAÇÃO

Este material tem por objetivo auxiliar o aprendiz no acompanhamento teórico das abordagens temáticas apresentadas durante o curso O *NOIR* EM DIÁLOGO INTERARTES: O LEITOR CONTEMPORÂNEO, orientá-lo para a realização das atividades que serão efetuadas em sala, nos encontros presenciais e à distância, assim como nas aulas práticas de artes desenvolvidas durante as oficinas.

Realizado como item complementar do curso acima citado, compreendido como estágio do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN), da Universidade Tecnológica Federal de do Paraná – Câmpus Londrina, o presente material concretiza os conteúdos ministrados, além de colaborar com as práticas pedagógicas, visando a ampliar os horizontes do participante em relação à aprendizagem de arte e de suas nuances, dentre as quais algumas manifestações artísticas da expressão do *Noir*.

Conceituação de Arte

A arte existe porque a vida não basta. (Ferreira Gullar)

As mais antigas interpretações da arte foram desenvolvidas na Grécia antiga, a partir das ideias do filósofo grego Platão (427 a 347 a.C) e têm por definição que a arte é *mimeses* (imitação) (BOSI, 1991).

Para Ferrari (2013), a arte proporciona uma reflexão sensível necessária para aprendermos a reagir diante dos acontecimentos da vida, e a nos expressar.

Em Chauí (2013, p. 241), a “a arte é um elemento cultural inscrito na história, gerada pela criatividade humana em meio às transformações da sociedade”.

Na acepção mais ampla a *tékne* dos gregos, a *ars* dos latinos e a *kunst* dos alemães davam ideia de perícia, de habilidade adquirida em paciente exercício voltado para um fim definido, fosse esse fim estético, ético ou utilitário. De acordo com o objetivo que tivessem, as artes se dividiam inicialmente em Belas-Artes, Artes de Conduta e Artes Liberais. As Belas-Artes buscavam o belo, as Artes de Conduta o bom e as Artes Liberais o útil (BARSA, 1971).

No sentido moderno, mais restrito, o termo *arte* só abrange as atividades humanas que se voltam para o estético. Num sentido figurado, podemos falar na arte da guerra, na arte de cozinhar ou na arte de viver. Mas nenhuma dessas “artes” entraria numa lista séria das *artes estáticas* – arquitetura, escultura e pintura, com as

subdivisões – e das *artes dinâmicas*: música, poesia e teatro. Definida assim, a *arte* conserva o seu sentido inicial de perícia adquirida em duro exercício da paciência – que levou os antigos a exclamarem com tristeza que a arte é longa e a vida é breve – mas desafia uma definição completa.

Modernamente, poderíamos falar de artes *lúdico-cognitivas*, divididas em três grandes grupos: plásticas, rítmicas e cênicas. As plásticas são aquelas que se definem pela materialidade objetiva e, portanto, ocupam um lugar no espaço, como pintura, escultura e arquitetura. As rítmicas se apresentam por sua progressão no espírito, ocupando um lugar no tempo, como a literatura, a música e o canto. Por sua vez, as cênicas são as representadas através de unidades móveis e, portanto, ocupam um lugar simultâneo no espaço e no tempo. São o cinema, o teatro, a telenovela, a história em quadrinhos (HQ), dentre outras (KHÉDE, 1984, p. 16-18).

Toda a arte situa as suas produções na interseção de dois campos: o cognitivo e o sensorial, pois toda obra parte de uma emoção ou de uma ideia. Pela exploração das emoções, a arte se define como um objeto lúdico, fonte de prazer; pelo desenvolvimento da ideia, define-se como um objeto gnosiológico, fonte de conhecimento. Dualidade que não afeta a integridade da arte, devido a esses dois aspectos se fundirem em dados unitários.

Para que serve a Arte?

As pessoas sem imaginação estão sempre querendo que a arte sirva para alguma coisa. Servir. Prestar. Dar lucro. Não enxergam que a arte é a única chance que o homem tem de vivenciar a experiência de um mundo da liberdade, além da necessidade. (Paulo Leminski)

Durante a busca motivada pelo interesse em compreender algo, em saber os sentidos das coisas, geralmente encontramos vários caminhos. Podemos procurar explicações lógicas, científicas, baseadas em nossas vivências, crenças e tradições. Em meio a tanta diversidade, o que diz a arte?

As obras de arte nem sempre tiveram a mesma função. Ora serviam para contar uma história, ora para rememorar um acontecimento importante, ora para despertar o sentimento religioso ou cívico. E com o decorrer do tempo, as manifestações artísticas começaram a ser desvinculadas das funções iniciais a elas atribuídas pelas comunidades primitivas. O homem começou a revelar interesse por aspectos e objetos que não possuíam função prática na vida, como as formas, as

cores, as texturas em tecidos, certos sons, que passaram a ser apreciados por puro prazer.

Nesse sentido, tais utensílios e representações, cada vez mais, foram criados e executados pelo prazer em si, desligando-se de uma utilidade. Assim, os humanos demonstram, desde tempos ancestrais, interesse pelo enfeite, pelo belo, por elementos e fatos capazes de instigar e manifestar pensamentos e emoções (IMBROISI et al., 2018).

De forma resumida, apresentamos três funções básicas.

- *Utilitária*: visa a alcançar um fim não artístico, a arte não é valorizada por si mesma, mas como meio de se alcançar uma utilidade.
- *Naturalista*: encarada como um espelho que reflete a realidade e nos remete diretamente a ela. Por esse ângulo, a obra de arte tem função referencial e nos envia para fora do mundo artístico, para o mundo dos objetos retratados. São as esculturas e pinturas que “imitam” ou “copiam” a realidade, caracterizadas na arte ocidental até meados do século XIX, quando surgiu a fotografia.
- *Formalista*: refere-se à forma de apresentação da arte. Há uma valorização da experiência estética como um movimento em que, pela percepção e pela intuição, temos uma consciência intensificada do mundo. É a análise da obra de arte como todo, pela sua forma, seu conteúdo, sua temática, seu contexto histórico, sua técnica, enfim, todos os elementos para a compreensão da obra em si.

Atualmente, há vertentes e perspectivas diferentes quanto à função da arte. Isso ocorre porque cada sociedade estabelece uma relação bastante específica com os objetos artísticos, definindo necessidades e importâncias particulares. No entanto duas correntes de pensamento compreendem as ideias mais disseminadas nas academias.

Uma defende que as artes não derivam de uma necessidade prática, existindo independentemente de qualquer utilidade, tais como: ensinar, entreter, instigar, inspirar ou educar; e outra, que concebe a arte ligada a alguma funcionalidade ou algo que lhe atribua sentido (IMBROISI et al., 2018).

Ambas possuem fundamentos e argumentos necessários de serem discutidos, mas é inevitável que convivam, em um mesmo processo de criação artística, elementos estéticos e outros de ordem funcional, econômica e social. Contudo, vale dizer que a humanidade não vive sem a arte, seja ela funcional, mista ou puramente ligada à fruição da beleza.

Papel social da Arte

Por meio da arte o homem pode conseguir apreender a realidade, não só para suportá-la, mas, principalmente, para transformá-la, ou seja, para humanizá-la e, dialeticamente, humanizar-se. (Maria Inês Hamann Peixoto)

Considerada por alguns “descartável”, a arte tem o papel de resgatar histórias, compartilhar experiências e mudar a vida das pessoas. Através da arte os homens expressam os sentimentos de angústias, tristezas e felicidades. Acima de tudo, a arte tem um importante papel social. Se alguém considerar, por exemplo, que a língua só serve para se comunicar, não vai entender para que serve a literatura, pois através dela expressamos uma pluralidade de sentidos e de significados.

Para Antonio Candido (1995), a função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Assim aponta três faces da arte:

- é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado;
- é uma forma de expressão, manifestando emoções e a visão de mundo dos indivíduos e dos grupos;
- é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente.

Do ponto de vista da aprendizagem, o autor escreve:

A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (ANTONIO CANDIDO, 1995. p. 145).

Percebemos que a função social da arte está ligada a questões, sobretudo, de ordem subjetiva. Assim, não é possível abordá-la sem considerar a percepção, a reflexão e a análise que as suas expressões fazem do homem e da vida.

Arte na aprendizagem

Estudar a arte é conhecer diferentes linguagens e compreender como construímos conhecimentos por meio de leituras, sons, imagens, formas e movimentos, assim como entender a natureza estética e criativa da humanidade em

diversas épocas e lugares, reconhecendo as várias maneiras de expressar pensamentos, ideologias, crenças e estilos. Só por isso estudar a arte já vale a pena. Ter acesso ao legado cultural e histórico, expressado artisticamente, aumentam as oportunidades de o indivíduo conhecer o mundo e a se manifestar nele.

Além disso, cabe ao artista por meio de suas obras promover o diálogo entre os movimentos contextuais com as diferentes visões de mundo (social, filosófica, ideológica, política ou religiosa). Desse modo estimulará seus semelhantes à ação artística, pedagógica e cidadã.

Diálogo Interartes

Os princípios teóricos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica – DCE (2008) propõem ao estudante a formação necessária para o enfrentamento com vistas à transformação da realidade social, econômica e política de seu tempo. Esta ambição remete às reflexões de Gramsci em defesa de uma educação na qual o espaço de conhecimento, na escola, deveria equivaler à ideia de atelier-biblioteca-oficina, em favor de uma formação, a um só tempo, humanista e tecnológica (DCE, 2008. p. 22).

Gardner, ao discorrer sobre as inteligências múltiplas, enfocando a educação no presente contexto, declara: “Um programa rico em artes deve assumir um papel significativo na escola. Do contrário, será difícil aplicar-se ao leque de inteligências apresentado por alunos e professores” (GARDNER, 2000. p. 182). Ou seja, o currículo desenvolvido pela escola para os sujeitos da educação também precisa oferecer uma formação que transforme os conhecimentos adquiridos por eles em experiências a serem compartilhadas.

Partindo desses pressupostos, entendemos que o ensino de Arte proporciona ao aprendiz múltiplas maneiras de aprender e de apreender conteúdos e formas que contribuam para transformar o seu contexto. Além de desenvolver habilidades e competências que lhes permitirão agir dentro e fora da escola.

Assim, o material apresentado foi pensado justamente para possibilitar o diálogo entre o leitor contemporâneo e as ações multifacetadas do fazer artístico, permitindo por meio da literatura, do cinema, da pintura e de outras formas de artes, despertar o leitor para a curiosidade, a criação, a paixão e o entusiasmo pelos estudos interartes.

Arte Noire

Um dos objetivos do estudo das Ciências Humanas em geral é estudar como o homem se comporta e se relaciona com os fenômenos culturais. Em História, se não interpretar as realidades passadas, não encontrará sentido para interpretar os eventos do tempo presente.

A expressão *Arte Noire* (noir) tem origem em eventos passados, porém permanece nas recriações e reinterpretações de artistas consagrados e anônimos, espalhada em eventos, exposições, galerias, em escolas de artes e em escolas convencionais. Assim, Schneider (2016) define a arte *noire* como um subgênero (diríamos que de uma estética), resultado de múltiplas e complexas influências derivadas de diversas linguagens, como literatura, cinema, quadrinhos e pintura, que trabalham com o *noir* enquanto “tom, atmosfera, luz, cores”, consolidado no chamado *neo-noir*.

Para uma compreensão melhor do que vem a ser a arte *noire*, faz-se necessária uma retrospectiva histórica, iniciada nos anos 1920 e 1930 na Europa; nos anos 1940 e 1950, nos EUA com o *noir* “clássico” e; após, anos 1970, o *neo-noir* (SCHNEIDER, 2016). No entanto, devido ao curto espaço para explorar o assunto, nos ateremos ao *noir* artístico e ao diálogo interartes do estilo.

A expressão francesa *film noir* (“filme negro”) designa um subgênero de filme policial que teve o seu ápice nos EUA, entre os anos 1939-1950. Foi aplicada pela primeira vez a um filme pelo crítico francês Nino Frank, em 1946, por analogia com os romances policiais da Série *Noire*, uma coleção criada pela Gallimard, em 1945, cujos livros tinham capa preta e amarela, com sobrecapa preta e bordas brancas (SCHNEIDER, 2016).

Principais características e elementos que compõem o estilo *Noir*

Segundo Schneider (2016), muitos filmes derivados dos romances de suspense, da época da Grande Depressão, foram adaptados de romances policiais do período e da estética dos filmes de terror da década de 1930. Os primeiros *noirs* apareceram no começo da década de 1940. Historicamente, foram filmados em preto e branco em alto contraste, sob influência da cinematografia do expressionismo alemão.

Para Gasparetto (2017), o *film noir* resulta de uma combinação de estilos e de gêneros de cinema, também das artes plásticas. Escreve que em *American Film Now*, o *film noir* não constitui propriamente um gênero, mas um *estilo visual* e que outros

críticos tratam o *film noir* como um "modo" ou "ciclo" ou "estética" que sofreu grande influência do *expressionismo alemão* à época do regime nazista.

O autor informa que muitos diretores alemães, como Fritz Lang, Billy Wilder e Robert Siodmak, foram forçados a emigrar, levando em sua bagagem as técnicas que haviam desenvolvido, e realizaram, nos Estados Unidos, alguns dos mais famosos *films noirs* com recursos de iluminação de importância fundamental, utilizados, por exemplo, para destacar aspectos psicológicos dos personagens ou criar uma certa tensão no espectador.

Elementos do Noir

Iluminação: "por zonas, manchas e flashes era capaz de estabelecer um isolamento do ator, separando-o do ambiente". A luz, no cinema expressionista, tem "o poder de estabelecer rupturas e relações entre personagens", acompanhando a ação de modo aparentemente arbitrário mas com a finalidade de "concentrar a atenção, articular a ação, acentuar a tensão e colorir a emoção do público" (GASPARETTO, 2017).

Personagens: *femme fatale* (deslumbrante, sedutora, ambígua); a mulher redentora (dócil, boazinha); protagonistas moralmente ambíguos, cínicos, impiedosos, desencantados, solitários, personagens violentos ou corruptos (anti-heróis); alienados, bode expiatório; policiais ou detetives particulares.

Ambientes: urbano e noturno, sombrio, locações exóticas ou remotas, casas noturnas e/ou clubes de jogos/apostas, lutas de boxe, corredores com muitas portas (proporcionam tensão), janelas com luz chanfrada, ruas molhadas e iluminadas por luz néon.

Elementos de roteiro: intrincado, uso de *flashbacks*, sobreposições narrativas, presença do protagonista em praticamente todas as cenas, história geralmente narrada por personagem, assassinato ou roubo como centro da trama, falsas acusações, traição, inevitabilidade do fracasso do protagonista, final em aberto ou ambíguo.

Elementos cinematográficos: fotografia em preto-e-branco, ou em cores lavadas (não-saturadas, ângulos baixos de filmagens, ângulos incomuns e técnicas expressionistas de fotografia; sequências e efeitos visuais incomuns; cenários noturnos e interiores sombrios; uso de narração.

Elementos temáticos: fatalismo; obsessão sexual/romântica; corrupção social ou humanitária inerente; emboscadas; niilismo.

Trilha sonora: “música da mulher fatal”: romântica, sedutora; é utilizada para a produção de atmosferas de expectativa e tensão; melancólicos sons de sax e de trompete, lamento de um piano; jazz ou música latina.

Obras e autores que marcaram o estilo *Noir*

*Outras influências importantes vieram do realismo poético francês - através de certos temas como o fatalismo, a injustiça, protagonistas arruinados - e do neorrealismo italiano - que busca uma autenticidade dos personagens. Muitos *films noirs* posteriores, como *Night and the City* (1950) e *Panic in the Streets* (1950), adotaram uma abordagem neorrealista, utilizando fotografia *in loco* e, frequentemente, alguns atores não profissionais, encarnando pessoas comuns e oprimidas (MASCARELLO, 2006).*

Já nos Estados Unidos (EUA), a principal influência literária do *film noir*, nas colocações de Mascarello (2006), advém da *ficção policial e de suspense*, produzida por escritores como Dashiell Hammett, Raymond Chandler e James M. Cain, popularizado em revistas baratas tipo *Black Mask*. Apesar de não ser considerado um *film noir*, *Cidadão Kane* (1941), de Orson Welles, teve uma forte influência no desenvolvimento do estilo desse gênero, particularmente por seus visuais barrocos e a complexa estrutura narrativa conduzida por sobreposição.

Nesse período, o clássico do *film noir* transita entre as décadas de 40 e 50 (séc. XX), e muitos historiadores e críticos do cinema consideram *Stranger on the Third Floor* (1940), como o primeiro *film noir* genuíno e *Touch of Evil* (1958), de Orson Welles, é comumente citado como o último filme do período "clássico" do *noir*. Alguns críticos acreditam que o *film noir* nunca tenha acabado realmente, mas apenas perdido, temporariamente, a popularidade para, mais tarde, ser revivido de uma maneira um pouco diferente (MASCARELLO, 2006).

A maioria não considera autênticos os filmes feitos fora do período clássico. Tem como genuíno *film noir* os pertencente a um ciclo ou período e acreditam que os filmes subsequentes, que tentaram reviver os filmes clássicos, são diferentes, pois os criadores são conscientes do estilo "noir", o que os diretores dos *film noirs* originais, talvez não fossem (SCHNEIDER, 2016, p. 52).

Grande parte dos filmes deste subgênero era produção de baixo orçamento, sem atores de grande prestígio. Alguns diretores e roteiristas foram mesmo perseguidos políticos durante o macarthismo (fim da década de 1940 até meados da

década de 1950) e impedidos de trabalhar nos grandes estúdios de Hollywood. Assim, colaboravam, sob pseudônimo, nessas produções baratas, conta o autor.

Os mais populares exemplos de *film noir* giravam em torno de uma mulher de “virtudes” questionáveis e eram também conhecidos por *bad girl movies* (filmes de menina má). Enquanto os filmes dos grandes estúdios demandavam mensagens mais positivas, nos filmes *noir*, os protagonistas podiam ser personagens fracos e moralmente ambíguos e os personagens secundários raramente possuíam alguma profundidade ou autonomia.

Alguns filmes *noir* do período clássico: *Stranger on the Third Floor* (1940); ***The Maltese Falcon*** (1941); *This Gun for Hire* (1942); *Shadow of a Doubt* (1943); *Laura* (1944); *The Asphalt Jungle* (1950); *Night and the City* (1950); *Sunset Boulevard* (1950); *Strangers on a Train* (1951); *Clash by Night* (1952); *The Night of the Hunter* (1955); *The Killing* (1956); *Touch of evil* (1958).

Alguns diretores associados ao período clássico do *film noir*: Edgar G Ulmer, Jules Dassin, Edward Dmytryk, John Farrow, Samuel Fuller, Henry Hathaway, Alfred Hitchcock, John Huston, Fritz Lang, Joseph H. Lewis, Otto Preminger, Nicholas Ray, Orson Welles, Billy Wilder e Robert Wise.

Algumas versões modernas dos filmes *noir*, os *neo-noir*: *Corpos ardentes* (1982), *Sob o domínio do mal* (1962), *Chinatown* (1974), *Taxi driver* (1976), *Blade Runner: o caçador de andróides* (1982), *Instinto selvagem* (1992), *Seven – Os sete crimes capitais* (1995), *Los Angeles – Cidade Proibida* (1997), *Amnésia* (2000), *Sin City – Cidade do Pecado* (2005) e *Drive* (2011).

Cinema/Filme *Noir*: estereótipos



Obra Literária: *O Falcão Maltês* (DASHIELL HAMMETT, 1930)

Resumo: o romance policial mais famoso do século XX gira em torno de uma relíquia medieval valiosíssima - a estatueta de um falcão - levada em sigilo desde o Oriente até a cidade de San Francisco, na Califórnia. Em seu rastro seguem aventureiros gananciosos que fazem de tudo para possuí-la. O detetive particular Sam Spade entra nessa batalha, quando seu sócio é assassinado depois de se envolver com uma jovem sedutora e esperta. Imune a ilusões sentimentais, habituado a lidar com gângsteres e policiais corruptos, Spade arma um jogo sutil de alianças e traições, decidido a sair vencedor. Preserva noções elementares de justiça, mas está disposto a ir até o limite.

Observações: ao publicar *O falcão maltês* (1932), Hammett transformou as histórias policiais. Colocou os personagens nas ruas de uma cidade turbulenta, dando à trama ritmo acelerado e linguagem “crua” do dia-a-dia. Também adotou um realismo que o gênero policial até então desconhecia. Em 1941, John Huston transformou o livro num filme igualmente célebre: *Relíquia macabra*, que consagrou Humphrey Bogart no papel de Sam Spade.

Obra fílmica: *O Falcão Maltês* (HUSTON, J. 1941)

Sinopse: a ação se passa em São Francisco (Califórnia). Sam Spade é um detetive particular, contratado por uma mulher misteriosa para achar sua irmã. O caso, que parecia simples começa a complicar-se com o surgimento de personagens e acontecimentos estranhos. Logo no início da narrativa, seu sócio Miles Archer é baleado e morto. A trama gira em torno da estatueta de um falcão negro.

Obra fílmica: *Corpos Ardentes* (KASDAN, L. 1982)

Sinopse: em uma pequena cidade da Flórida, durante um tórrido verão, Ned Racine (William Hurt), um advogado sem talento, se envolve com Matty Walker (Kathleen Turner), uma bela e sensual socialite casada, que é dotada de vários atributos físicos mas desprovida de qualquer escrúpulo. Ned é tomado por uma paixão avassaladora e Matty o convence a assassinar Edmund (Richard Crenna), seu marido. Assim Ned se vê dentro de uma intrincada trama recheada de ameaças e incertezas, onde os dois planejam matar o marido dela para ficar com sua fortuna.

Expressões contemporâneas do *noir*

Criações artísticas que dialogam com a estética nos dias atuais: música, pintura, desenho, teatro, HQ (História em Quadrinhos), fotografia, romance.



Teatro



Fotografia



Pintura



Música



Desenho



História em Quadrinhos (HQ)



Outras leituras





Arte e Tecnologia – parceria que dá certo

Os estudiosos que se lançam às pesquisas sobre artes percebem, logo cedo, o diálogo interartes nas mais diversas formas, inclusive entre mídias. Em decorrência das mudanças ocorridas nos últimos anos, a ampliação do uso dos recursos tecnológicos e de produtos multimídias agregaram às artes novas impressões no modo de fazer e de concebê-la (CLUVER, 1998).

Abaixo, exemplos que retratam a performance atual dos movimentos e das novas linguagens artísticas.

Memes, emojis, google doodles

Memes: De modo simplificado, a palavra “meme” se refere a montagens de fotos com frases engraçadas que se popularizaram rapidamente entre os internautas, principalmente nas redes sociais como *facebook*, *blogs*, *sites* e outros. O termo é uma referência ao conceito de “memes”, criado por Richard Dawkins, referindo-se a uma gama de informações culturais provinda da internet, na obra *O Gene Egoísta* (1976).

Emojis: Emoji (絵文字, *lit. pictograma*) é uma palavra derivada da junção dos seguintes termos em japonês: “e” (絵, “imagem”) + “moji” (文字, “letra”). Originado no Japão, os emojis são ideogramas e *smileys* usados em mensagens eletrônicas e páginas *web*, cujo uso se popularizou para além do país. Existem em diversos gêneros, incluindo: expressões faciais, objetos, lugares, animais e tipos de clima. (SOUZA, 2018).

Google Doodle: Um *Google Doodle* é uma alteração especial e temporária do logotipo nas *homepages do Google*, que comemora feriados, eventos, conquistas e pessoas. O primeiro *Google Doodle* homenageou o festival *Burning Man*, em 1998, e foi projetado por Larry Page e Sergey Brin, para notificar os usuários sobre sua ausência, caso os servidores falassem. Os subsequentes *Google Doodles* foram criados por um contratante externo até 2000. A partir de então, uma equipe de funcionários chamada *Doodlers* organiza e publica os *Doodles*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola deve incentivar a prática pedagógica fundamentada em diferentes metodologias, valorizando concepções de ensino e de aprendizagem que permitam aos professores e estudantes conhecerem novas formas de agir e de atuarem no mundo. Acreditamos que, por meio do ensino da arte e do diálogo com outras linguagens e outros recursos, possamos estimular a criatividade dos alunos, permitindo-lhes alçarem vôos mais altos e a descobrirem novos horizontes.

ATIVIDADES

Em sala

1º Encontro (09/04/2018).

Motivação

O que é arte? Como você a define? Para que serve? Qual o seu papel social? Qual sua função na aprendizagem?

Refleta

Analise

Critique

Estudos: Arte e contribuições

Produção textual

A partir das exposições temáticas sobre a arte escreva um texto destacando: importância cultural, papel social e função dela na aprendizagem.

2º Encontro (16/04/2018).

Motivação

Discussão sobre a obra literária e fílmica de *O Falcão Maltês* (1930; 1941), em relação à visão de mundo, possibilidades de leituras e de interpretações, considerando o estilo e a forma *noir* de se fazer arte.

Refleta

Analise

Critique

Estudos: Enredo, personagens, gênero (papéis masculino e feminino), contexto social, comportamentos e desfecho da obra fílmica do *noir* clássico *O Falcão Maltês*.

Produção textual

Com base no filme *O Falcão Maltês* (1941), e nas discussões em aula produza um pequeno texto apresentando alguns aspectos da obra que julga dialogar com os dias atuais.

3º Encontro (23/04/2018).

Motivação: discussão sobre a obra fílmica, contemporânea, *Corpos Ardentes* (1981), observando a estética (*neo-noir*), a temática, o contexto, os papéis sociais e os diálogos possíveis.

Refleta

Analise

Critique

Estudos: Expressões artísticas *noir*, especificidades, diálogos interartes e o *neo-noir* (literatura, cinema, pintura, fotografia, HQ, desenhos, música, teatro).

Oficina de artes

A partir dos exemplos apresentados escolha uma modalidade artística e crie uma obra inspirado (a) no estilo *noir* de produzir a arte.

Criação artística

Apresente sua obra *noir*.

Exposição

Compartilhe sua obra (colegas, professores, instituição/escola, comunidade).

4º Encontro (30/04/2018).

Motivação: o que descobriu sobre a arte utilizando os novos recursos tecnológicos? Novas maneiras de criação? Outros modos de expressão artística?

Estudos: Arte e tecnologia – criações artísticas com a utilização dos recursos tecnológicos atuais, novas linguagens para a pesquisa, os estudos e o entretenimento. Novas oportunidades para os estudos, trabalho e pesquisa.

Oficina de artes

Tomando como referência as novas expressões artísticas, desenvolvidas por meio dos recursos tecnológicos, crie exemplos contextualizando-os com as temáticas estudadas e que dialogam com a sua realidade, exercitando a criatividade e a compreensão que você adquiriu sobre a arte *noir* e suas nuances.

Criação artística: apresente sua obra
Exposição

Compartilhe com os colegas, professores, instituição/escola e comunidade.

FEED BACK

Atividades à distância

Leitura, elaboração de materiais e pesquisa

- a) Assistir ao filme *noir* O Falcão Maltês Relíquia Macabra (HUSTON, 1941). Site: Relíquia Macabra (1941) FILME ONLINE | Cinema Livre cinemalivre.net/filme_reliquia_macabra_1941.php.
- b) Assistir ao filme *Corpos Ardentes* (Lawrence Kasdan,1981). Site: <http://www.assistirfilmeshd.biz/corpos-ardentes-dublado.html>.
- c) Providenciar para o encontro do 23/04/2018: materiais para desenho, pintura e escrita (lápiz preto, lápis de cor, cartolinas, telas para pintura, tinta e outros).
- d) Pesquisar as novas linguagens de expressão artística (*memes, emojis, google doodles*).
- e) Providenciar para o encontro do 30/04/2018: materiais para desenho, pintura e escrita (lápiz preto, lápis de cor, cartolinas, telas para pintura, tinta e outros), computador, tablete, smartfone.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Paulo de Medeiros. *O mundo emocionante do romance policial*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

ALEXADER, ASTOR. *Ilustrações com temáticas noir*. Disponível em: <<https://gamesalheiros.com.br/artista-cria-ilustracoes-com-tematica-noir-baseadas-em-the-witcher-3/>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1991.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRAVO, Lola A. *Man with Contrabass*. Disponível em: <<http://zzzze.tumblr.com/post/130979054410/lola-%C3%A1lvarez-bravo-man-with-contrabass-1950s>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários Escritos*. São Paulo. Duas Cidades. 1995. p. 176.

CARLETO, Simone. 'Urubus no ar': a corrupção humana abordada de forma lúdica. São José dos Campos, 2018. In: "*Urubus no Ar*" traz teatro de sombras a Monte Alto. Cia quase Cinema. 32º Festivale. Disponível em: <<http://comapalavra.com.br/2018/02/23/urubus-no-ar-traz-teatro-de-sombras-a-monte-alto/>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

CARMONA, Ramón. *Como se comenta um texto fílmico*. 2 ed. Madrid: Cátedra, 1993.

CLUVER, Claus. Estudos Interartes: introdução crítica. In: BUESCU, Helena Carvalho; DUARTE, João Ferreira; GUSMÃO, Manuel. (Orgs.). *A floresta encantada: novos caminhos da literatura comparada*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2001.

EMOTICONS. *Smile: todos sorriem no mesmo idioma*. Disponível em: <<https://www.emoticonsignificado.com.br/lista-simbolos-whatsapp>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

ENCICLOPÉDIA BARSA. Ed. William Benton. Volume 2. Rio de Janeiro, São Paulo: *Encyclopaedia Britannica* Editores Ltda, 1971.

FERRARI, Solange. *S. Por toda a arte: componente curricular: Arte. Ensino Médio. volume único*. São Paulo: FTD, 2013.

GARDNER, H. *Inteligência: um conceito reformado*. Trad. Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

HAMMETT, Samuel D. *O falcão maltês*. Trad. Rubens Figueiredo. Rio de Janeiro. Cia das Letras, 2001.

HUSTON, John. *O falcão maltês*. Direção. John Huston. Elenco: Humphrey Bogart; Mary Astor; Peter Lorre; Gladys George. Gênero: Policial/suspense – Filme *noir*. Estados Unidos, 1941. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rel%C3%ADquia_Macabra>. Acesso em 27 de mar. de 2018.

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone; LOPES Márcio. *Para que serve a arte*. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/praque-serve-a-arte/>. Acesso em 31 de mar. de 2018.

KASDAN, Lawrence. *Corpos ardentes*. Disponível em: <<http://www.assistirfilmeshd.biz/corpos-ardentes-dublado.html>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

KHÉDE, Sonia S. *Os contrapontos da literatura: arte, ciência e filosofia*. Petrópolis. Vozes, 1984.

MUITO BACANA. *Memes engraçadas para whatsapp*. Disponível em: <<http://muitobacana.com/memes-engracados-para-whatsapp/>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

NOTÍCIAS. Tecnologia e ciência. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/noticias/aprenda-o-que-e-meme-e-como-criar-o-seu-em-segundos-20121005.html>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

OLIVEIRA, Marilu. M. Sobre crimes, mulheres fatais e investigadores: do romance *noir* ao filme *neo-noir*, um longo percurso. In: *Diálogo e Interação*. Volume 2 (2009) – ISSN 2175-3687. Disponível em: <<http://www.faccrei.edu.br/dialogoeinteracao>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

PARANÁ. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Ensino de Arte*. Paraná: Secretaria do Estado da Educação do Paraná, 2008.

SAHLSTROM, Henrik. *Artista recria personagens do universo batman ao estilo de filmes noir!* Disponível em: <<https://legiaodosherois.uol.com.br/2013/artista-recria-personagens-universo-batman-ao-estilo-de-filmes-noir.html/2>>. Acesso em: 29 mar. 2018.